

Concurso de conceção para a elaboração do projeto de remodelação e ampliação do Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC) em Lisboa

RELATÓRIO FINAL DO JÚRI

Apreciação e Ordenação dos Trabalhos

1. OBJETO DO CONCURSO, JÚRI E CRITÉRIO DE SELEÇÃO

1.1. Objeto do concurso

O concurso público de conceção, promovido pela então Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), com a assessoria técnica da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos (OASRLVT), tem como objeto a seleção de 1 (um) trabalho de conceção para elaboração do projeto de remodelação e ampliação do Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC) em Lisboa, para cuja concretização e desenvolvimento a atual Museus e Monumentos de Portugal, EPE (MMP, EPE) se obriga a celebrar um contrato de prestação de serviços na sequência de um procedimento de ajuste direto realizado ao abrigo do Código dos Contratos Públicos (CCP).

1.2. Júri

A então DGPC designou um Júri para apreciação dos trabalhos apresentados no âmbito deste concurso, composto pelos seguintes membros:

- Arq.^o Carlos Bessa, indicado pela então DGPC, atual Património Cultural, Instituto Público (PC, IP);
- Arq.^a Elisabete Moura, indicada pela então DGPC, atual Património Cultural, Instituto Público (PC, IP);
- Arq.^o André Caiado, indicado pela Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos.

1.3. Critério de seleção

A seleção dos trabalhos de conceção, conforme o artigo 17^o dos Termos de Referência, foi realizada de acordo com os seguintes fatores de avaliação e respetivas ponderações:

C1 - Originalidade e criatividade: 30%

C2 - Integração e valorização: 25%

C3 - Funcionalidade e articulação: 25%

C4 - Exequibilidade técnica e financeira: 15%

C5 - Sustentabilidade e eficiência energética: 5%

2. RESPOSTA AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO APRESENTADOS PELOS INTERESSADOS

Na primeira reunião do Júri, o seu Presidente fez a apresentação do concurso, procedendo-se, de seguida, à elaboração das respostas aos pedidos de esclarecimento apresentados até ao dia 8 de fevereiro de 2024, conforme o disposto no artigo 9º dos Termos de Referência do concurso.

As respostas foram vertidas em documento que, depois de devidamente validado pelos membros do Júri, foi disponibilizado, em simultâneo, aos interessados, na plataforma eletrónica AnoGov e no website da OASRLVT (encomenda.oasrs.org).

3. ABERTURA DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

No dia 11 de abril de 2024, o Júri reuniu para dar início à abertura dos trabalhos de conceção, verificando terem sido recebidos 29 trabalhos de conceção dentro do prazo estabelecido.

De seguida, procedeu-se de forma aleatória, à abertura dos 29 trabalhos, tendo sido atribuído um número de ordem a cada um deles. Esse número foi registado no exterior do respetivo «Invólucro exterior» e nos dois invólucros contidos no seu interior.

Posteriormente, os invólucros identificados exteriormente com a designação “Trabalho” foram abertos, sendo o respetivo número de ordem registado nas peças que o integravam. Todos esses elementos foram rubricados pelos membros do Júri.

Os invólucros identificados exteriormente com a designação “Concorrente” foram também numerados e rubricados por todos os membros do Júri, e ficaram inviolados nas instalações do atual Património Cultural, Instituto Público, a fim de serem abertos, pelo Júri, na sessão em que se procederá à identificação dos concorrentes, após ter elaborado e assinado o presente Relatório Final contendo, fundamentadamente, a classificação e respetiva ordenação dos trabalhos.

4. APRECIÇÃO DOS TRABALHOS

4.1. Verificação de razões para não ordenação

O Júri, em sessão privada, efetuou o exame formal de cada um dos trabalhos, verificando que todos apresentaram a totalidade dos elementos exigidos de acordo com o estabelecido no nº 1 do artigo 18º (Apreciação dos Trabalhos de Conceção) dos Termos de Referência do concurso.

4.2. Apreciação dos trabalhos

O Júri procedeu de seguida a uma nova análise dos elementos atrás mencionados e considerou que os 29 trabalhos possuíam valor absoluto.

No decorrer das várias sessões privadas, o Júri procedeu à análise individual e em grupo dos trabalhos admitidos, em termos de valor relativo. Houve troca de opiniões e amplo debate entre os membros do Júri, os quais manifestaram o seu entendimento sobre as soluções apresentadas, em função da sua própria experiência profissional e formação específica.

Foi, igualmente, solicitado apoio à MMP, EPE em termos de análise dos trabalhos sobre o cumprimento do programa estabelecido e sua funcionalidade, em função do profundo conhecimento que detêm na gestão quotidiana do MNAC. Neste âmbito, foi produzido um documento, à apreciação do Júri, com um conjunto de observações relativas a alguns trabalhos selecionados previamente.

Os trabalhos foram avaliados e ordenados de acordo com os critérios previstos no artigo 17º dos Termos de Referência e objetivos do Programa Preliminar.

4.3. Ordenação dos trabalhos

A avaliação dos trabalhos resultou, por decisão unânime, no seguinte quadro com a respetiva ordenação:

Ordenação	Número do trabalho	Originalidade e criatividade PONDERAÇÃO 30 %	Integração e valorização PONDERAÇÃO 25 %	Funcionalidade e articulação PONDERAÇÃO 25 %	Exequibilidade técnica e financeira PONDERAÇÃO 15 %	Sustentabilidade e eficiência energética PONDERAÇÃO 5 %	PONTUAÇÃO FINAL
1º	28	20	20	15	18	18	18,35
2º	12	19	20	14	16	15	17,35
3º	25	18	16	19	14	17	17,10
4º	21	18	19	14	16	16	16,85
5º	2	20	19	13	14	14	16,80
6º	11	17	17	17	16	15	16,75
7º	18	18	18	15	15	14	16,60
8º	26	19	15	15	14	16	16,10
9º	3	16	16	16	16	17	16,05
10º	27	17	18	12	14	18	15,60
11º	9	16	16	14	16	14	15,40
12º	16	13	14	14	16	16	14,10
13º	15	14	13	15	11	19	13,80
14º	19	15	14	10	16	12	13,50
15º	6	14	13	12	16	10	13,35
16º	24	15	15	10	13	12	13,30
17º	20	15	15	10	12	13	13,20
18º	23	13	12	13	16	12	13,15
19º	5	12	14	11	16	11	12,80
20º	17	11	11	14	16	14	12,65
21º	29	12	14	10	16	10	12,50

22º	8	11	13	10	16	12	12,05
23º	10	13	10	13	11	11	11,85
24º	14	11	12	10	16	12	11,80
25º	1	11	11	12	11	10	11,20
26º	22	11	12	10	12	10	11,10
27º	7	10	9	10	16	10	10,65
28º	13	11	9	10	10	10	10,05
29º	4	10	9	10	10	10	9,75

4.4. Fundamentos da ordenação

4.4.1. Trabalhos premiados

1.º Classificado – Trabalho n.º 28

A proposta, em termos de **“originalidade e criatividade”**, é caracterizada por uma grande simplicidade formal, intencionalmente contida e com uma implantação regrada na ocupação dos limites disponíveis.

Não deixa, contudo, de se afirmar na sua contemporaneidade, conferindo, desta forma, uma “identidade individual” própria ao novo MNAC, num equilíbrio sempre complexo, entre “protagonismo” arquitetónico e “harmonia” urbana.

Estabelece, igualmente, uma acertada relação com o conjunto edificado envolvente, numa aferida articulação junto das preexistências, com especial cuidado com o edifício Capelo, detentor de um conjunto de singularidades arquitetónicas, assim como na relação com o edifício Wilmotte.

Em matéria de **“integração e valorização”**, destaca-se pelo respeito das características urbanas do conjunto classificado da Lisboa Pombalina, nomeadamente (i) quanto às suas morfotipologias dominantes (volumetria e unidade matricial da frente urbana) e (ii) integração tectónica, na expressão das suas materialidades exteriores (embasamento de lioz e revestimento azulejar).

Em termos de intervenção nos interiores (edifício Capelo, Convento de São Francisco e edifício Wilmotte), a proposta é pautada pela preservação e requalificação das preexistências de reconhecido valor patrimonial e histórico. São disto exemplo a manutenção das estruturas portantes dos espaços principais e de grande parte da compartimentação existente no conjunto edificado, resolvendo valências mais exigentes no novo corpo.

Do ponto de vista urbano, a proposta é potenciada por uma nova abordagem para a entrada do museu, através da criação de um espaço generoso de transição, entre a via pública e o átrio do museu, à cota do atual jardim com o qual se prolonga e estabelece uma ligação funcional e visual.

Em termos de **“funcionalidade e articulação”**, o projeto é dotado de uma grande síntese funcional, respondendo adequadamente às necessidades (i) de acesso a partir da via pública, em termos de

público e de carga e descargas, (ii) espaços de apresentação das coleções, permanentes e temporárias, e (iii) de espaços para reservas e tratamento de acervo.

Para o efeito, o novo corpo, que funciona como uma “rótula” entre o edifício Capelo e o edifício Wilmotte, assume a resolução das necessárias ligações funcionais e de comunicações verticais.

Todavia, registam-se áreas expositivas e de reservas abaixo do solicitado no programa preliminar, cuja revisão e ponderação se impõe. Sobre esta questão, refira-se que é proposto um novo programa funcional para a “Sala dos Fornos”, suprimindo um espaço expositivo relevante hoje existente para o museu, sem que exista uma compensação eficiente e adequada.

Não existem reservas de maior quanto à “**exequibilidade técnica e financeira**”, em matéria de sistemas construtivos propostos e de materialidades, respeitando o valor estimado da obra.

Por último, no que se refere à “**sustentabilidade e eficiência energética**”, a proposta apresenta um bom nível de detalhe, com a definição de um conjunto de soluções passivas e ativas com expressão na arquitetura, AVAC, iluminação, GTC e energias renováveis.

Em conclusão, o Júri distinguiu por unanimidade a presente proposta, considerando que é a que melhor sintetiza os principais critérios a concurso (criatividade, integração, funcionalidade e exequibilidade técnica e financeira) respondendo de forma equilibrada aos múltiplos requisitos exigidos.

Sendo aglutinadora de uma meritória atitude de salvaguarda das preexistências e cumprindo, de uma forma geral, as exigentes premissas programáticas é, simultaneamente, depurada e eficaz, na medida em que, sem subtrair, acrescenta valor arquitetónico ao futuro MNAC.

Deverá, contudo, no seu desenvolvimento, ser devidamente ponderado e aperfeiçoado um conjunto de soluções, nomeadamente em termos de criação de maiores áreas expositivas e de reservas, conforme solicitado no programa preliminar.

Considerando o acima referido, e conforme correspondente avaliação numérica, o Júri atribuiu ao **trabalho 28 o primeiro lugar.**

2.º Classificado – Trabalho n.º 12

A proposta, no que concerne à “**originalidade e criatividade**”, é caracterizada por uma unidade de grande simplicidade formal que resulta numa monumentalidade integrada, criando um edifício totalmente novo, funcionando como “o centro, charneira e ponto de acesso a todo o conjunto”. Este projeto distingue-se sobretudo, pela contenção e integração na envolvente, reconhecível nas soluções de cobertura plana cerâmica e nas materialidades da fachada (reboco e pedra).

Relativamente à “**integração e valorização**”, a solução proposta apresenta uma notável capacidade de integração na envolvente, assumindo-se, sem se impor, junto das características urbanas deste conjunto

classificado da Lisboa Pombalina, revelando uma grande preocupação com a unidade global do conjunto edificado.

A entrada pública é estabelecida no novo edifício que assume um carácter monumental resultante de um corpo maioritariamente opaco, com desenho que funde a “*robustez do muro e dos volumes do edifício desenhado por Wilmotte, bem como no edifício da Rua Capelo*”, num gesto que permite cerzir integradamente o novo museu na malha urbana onde se insere, configurando-se numa boa resposta aos objetivos do concurso.

No que confere à “**funcionalidade e articulação**”, a proposta é provida de uma boa síntese funcional, a qual de forma clara e fluida, racionaliza com eficácia os principais fluxos que estruturam o museu, respondendo adequadamente às necessidades (i) de acesso a partir da via pública, em termos de público e de carga e descargas, (ii) espaços de apresentação das coleções, permanentes e temporárias, e (iii) de espaços para reservas e tratamento de acervo.

Uma vez mais, o novo corpo funcionará como charneira entre o edifício da Rua Capelo e o edifício Wilmotte, assumindo a resolução das ligações funcionais e de comunicações verticais. Neste âmbito, a proposta apresenta bastante racionalidade em termos de funcionalidade e de articulação, embora se registem áreas expositivas e de reservas abaixo do solicitado no programa preliminar.

Quanto à “**exequibilidade técnica e financeira**”, em termos de sistemas construtivos propostos e de materialidades, esta encontra-se enquadrada nos parâmetros previamente definidos, através de soluções de clara racionalidade técnica e construtiva.

Por último, no que se refere à “**sustentabilidade e eficiência energética**”, a proposta define um conjunto de soluções passivas e ativas com expressão na arquitetura, AVAC, iluminação, GTC e energias renováveis, com especial enfoque na otimização da fenestração da luz natural.

Considerando o exposto, e conforme correspondente avaliação numérica, o Júri atribuiu ao **trabalho 12** o **segundo lugar**.

3.º Classificado – Trabalho n.º 25

A proposta, no que diz respeito à “**originalidade e criatividade**”, é caracterizada por uma expressiva unidade formal, embora contrastante com a envolvente, constituindo-se como um relevante contributo para a valorização e carácter único do MNAC. Esta proposta distingue-se pela sua imagem forte, assumidamente marcante em termos urbanos.

Apresenta, igualmente, uma particular ligação direta ao jardim, transportando-o para o arruamento.

Em termos de “**integração e valorização**”, tal como referido, a solução proposta assume uma estratégia distintiva, em certa medida, disruptiva, impondo-se às características urbanas deste conjunto classificado da Lisboa Pombalina. Não deixa de apresentar uma notável qualidade ambiental e cenográfica ao nível do exterior e espaços interiores.

O projeto opta por um exercício de integração assente na utilização de três materialidades diferentes, fundamentada pelas materialidades existentes nos edifícios Capelo e Wilmotte, pedra lioz e monomassa pigmentada à cor do lioz, assim como a introdução de painéis de vidro fosco branco, conferido ao novo museu uma linguagem que assenta no diálogo contrastante entre a expressão contemporânea e os valores históricos da envolvente, num gesto arrojado de protagonismo arquitetónico.

No que confere à “**funcionalidade e articulação**”, a proposta é muito eficiente em termos programáticos, a qual apresenta uma elevada eficiência na relação do espaço interior do museu com o espaço urbano, potenciando uma inquestionável capacidade de visibilidade do museu.

Apresenta bastante racionalidade na funcionalidade e articulação entre espaços e regista áreas expositivas parciais e totais, bastante generosas, com pés direitos que respondem adequadamente ao programa preliminar, constituindo-se como a proposta com a maior área expositiva “nova”. Neste âmbito, a proposta confere ao novo museu uma ampla melhoria das suas condições expositivas, respondendo bem ao programa preliminar apresentado.

Em termos da “**exequibilidade técnica e financeira**”, e em função dos sistemas construtivos e das materialidades propostas, colocam-se reservas quanto à possibilidade de cumprimento da estimativa orçamental prevista, assim como quanto aos custos futuros de manutenção do museu.

Quanto à “**sustentabilidade e eficiência energética**”, a proposta define um conjunto de soluções passivas e ativas com expressão na arquitetura, AVAC, iluminação, GTC e energias renováveis, com boa qualidade ambiental e de conforto com aplicação dos princípios de sustentabilidade e eficiência energética.

Considerando o supra enunciado, e conforme correspondente avaliação numérica, o Júri atribuiu ao **trabalho 25 o terceiro lugar.**

4.º Classificado – Trabalho n.º 21

A proposta, em termos de “**originalidade e criatividade**”, distingue-se pela imagem marcante da sua fachada cega que nos conduz por um encaminhamento direto, em termos de espaço público, para o jardim, através de uma implantação recuada do piso térreo que “reabre” o pátio à cidade. A sóbria imagem do novo museu permite evidenciar e sobressair os valores históricos presentes na envolvente.

Quanto à “**integração e valorização**”, o novo corpo é caracterizado por uma linguagem de grande sobriedade formal, através da sua expressão contemporânea e das materialidades exteriores com referências locais.

A nova fachada, adossada à ala Capelo, adota ligações volumétricas subtis com os edifícios envolventes e surge como um plano vertical, na sua horizontalidade, com reboco pigmentado, conforme o edifício Wilmotte e com remates em calcário no topo e embasamento do edifício. No plano recuado, que dá

acesso a um novo átrio exterior, optou-se pelo revestido em basalto que cria uma ampla área de receção pública, a qual conduz os transeuntes para o jardim do museu.

Este projeto contempla entradas alternativas para acessos autónomos ao museu, os quais permitem uma melhor gestão e controlo de acessos, com entradas pela ala Capelo e ala Wilmotte, numa solução de grande adequação arquitetónica ao carácter histórico do MNAC.

Quanto à “**funcionalidade e articulação**”, a proposta compreende três alas que organizam o programa funcional (Ala Wilmotte, Ala Nova e Ala Capelo), onde se estabelesem as diferentes áreas funcionais autónomas e percursos de acessos ao público e aos serviços, numa solução de clara organização dos diferentes espaços.

Em termos da “**exequibilidade técnica e financeira**”, a proposta apresenta soluções adequadas em termos de materiais e respetiva durabilidade, numa intervenção reduzida ao essencial, constituindo-se como uma proposta de racionalidade técnica e construtiva.

Por fim, no que se refere à “**sustentabilidade e eficiência energética**”, a proposta define um conjunto de soluções passivas e ativas com expressão na arquitetura, iluminação e energias renováveis, com especial enfoque na otimização da fenestração da luz natural e sistemas AQS e GTC.

Considerando o supra enunciado, e conforme correspondente avaliação numérica, o Júri atribuiu ao **trabalho 21 o quarto lugar**.

5.º Classificado – Trabalho n.º 2

A proposta, no que diz respeito à “**originalidade e criatividade**”, é caracterizada por uma linguagem de grande sobriedade e de conceção “pragmática”, embora procure, simultaneamente, uma “*nova identidade urbana*” para o museu, através da sua expressão contemporânea e materialidades exteriores contrastantes.

É disto exemplo a volumetria maciça em betão armado aparente, com embasamento revestido em latão extrudido, próximo do bronze, que é “interrompido” para sinalizar a nova entrada do museu.

De expressão “brutalista”, é inserida na sua fachada principal uma grande varanda exterior que, embora com impactos desfavoráveis no espaço interior, confere “escala” à sua volumetria e permite potenciar algumas vistas sobre o Rio Tejo e edifícios envolventes.

Em termos de “**integração e valorização**”, e reconhecendo a equipa projetista o valor patrimonial da envolvente, a proposta procura inserir-se de forma harmoniosa, “silenciosa”, estabelecendo uma adequada relação de continuidade com o Edifício Capelo e o Edifício Wilmotte, através do estabelecimento de alinhamentos formais junto de cornijas, muros e embasamentos.

Quanto à “**funcionalidade e articulação**”, o projeto dá resposta ao programa definido, com especial preocupação para as necessidades de espaços de reserva e espaços técnicos de apoio às exposições, através da criação de áreas em cave.

Em termos de percurso de visita, os espaços interiores, apoiados por racionais circulações verticais, procuram a devida neutralidade expositiva e são dotados de condições de espacialidade generosas. Todavia, a ausência de um quadro resumo de áreas não permitiu uma leitura rigorosa das áreas expositivas, prejudicando a proposta.

Em termos da “**exequibilidade técnica e financeira**”, a proposta apresenta sistemas construtivos comuns em betão armado, dotação das demais infraestruturas e um nível de acabamentos e de revestimentos, compatíveis com os valores da estimativa orçamental prevista.

Em matéria de “**sustentabilidade e eficiência energética**”, a proposta apresenta um conjunto de soluções de insolação, ventilação, climatização natural e conforto térmico que demonstra prioridade na implementação de sistema passivos. Existem, igualmente, para diversos sistemas técnicos, tais como o AVAC, iluminação, bombagem e gestão integrada, preocupações de sustentabilidade e de incorporação de energias renováveis.

A proposta, todavia, é pouco desenvolvida e detalhada ao nível da documentação escrita. Ainda assim, considerando o supra enunciado, e conforme correspondente avaliação numérica, o Júri atribuiu ao **trabalho 2 o quinto lugar**.

4.4.2. Trabalhos mencionáveis

O júri deliberou atribuir as seguintes menções honrosas, atendendo a alguns aspetos determinantes das propostas:

6.º Classificado – Trabalho n.º 11

Pela sobriedade da solução arquitetónica em termos de materialidades exteriores e boa funcionalidade da proposta.

7.º Classificado – Trabalho n.º 18

Considerando a imagem distintiva em termos arquitetónicos e urbanos na sua relação com a envolvente.

8.º Classificado – Trabalho n.º 26

Pelo rigor construtivo e qualidade arquitetónica, com apreciável unidade formal, recorrendo a materialidades inovadoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos termos do nº 3 do artigo 219.º-I, do Código dos Contratos Públicos (CCP) e, de acordo com presente Relatório Final do Júri, a decisão de seleção do trabalho de conceção, com o nível de desenvolvimento de um Programa Base de arquitetura e especialidades, para a elaboração do projeto de remodelação e ampliação do MNAC recai sobre a **Proposta 28**, pelo que se considera automaticamente selecionada para os efeitos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 27.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

Lisboa, 24 de julho de 2024

O Júri

Assinado por: **JOSÉ CARLOS DE SOUSA CARDOSO BESSA**
Num. de Identificação: 08175338
Data: 2024.07.24 18:07:04+01'00'



Arq.º Carlos Bessa

Indicado pela então Direção-Geral do Património Cultural, atual Património Cultural, Instituto Público

ELISABETE DA CRUZ DA SILVA
MOURA LOPES BARREIROS
FERREIRA

 Assinado de forma digital por ELISABETE DA
CRUZ DA SILVA MOURA LOPES BARREIROS
FERREIRA
Dados: 2024.07.24 17:47:58 +01'00'

Arq.ª Elisabete Moura

Indicada pela então Direção-Geral do Património Cultural, atual Património Cultural, Instituto Público

Assinado por: **ANDRÉ RICARDO DE BRITO
CAIADO**
Num. de Identificação: BI078236193
Data: 2024.07.24 18:46:02+00'00'



Arq.º André Caiado

Indicado pela Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos

Concurso de conceção para a elaboração do projeto de remodelação e ampliação do Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC) em Lisboa

ANEXO AO RELATÓRIO FINAL DO JÚRI

Abertura dos Invólucros “Concorrente”

1. Abertura dos Invólucros «Concorrente»

Concluída a elaboração do Relatório Final de Júri, o Júri reuniu pelas 8 horas do dia 25 de julho de 2024, nas instalações do atual Património Cultural, Instituto Público, para proceder à abertura dos Invólucros «Concorrente» de todos os concorrentes cujos trabalhos haviam sido ordenados, e registou a identificação desses concorrentes numa lista de concorrentes, tendo, ainda, deliberado sobre a sua admissão ou exclusão em face do exame formal dos documentos do concorrente a cuja apresentação estavam obrigados.

2. Concorrentes admitidos

A lista dos 29 concorrentes admitidos ao concurso é a seguinte:

Código do trabalho	Identificação do Concorrente	Identificação do Arquiteto Coordenador
1	Hootsmans architectuurbureau bv	Rob Hootsmans
2	João Pedro Vinagre Queiroga Pires	Maria Clarisse Bandeiras Alas
3	António Álvarez - Cienfuegos Rubio	António Álvarez - Cienfuegos Rubio
4	Brandão Costa, Arquitectos Lda. + Muoto Architectes	Nuno Miguel Lima Brandão Costa
5	Albuquerque Pinho Arquitectos, Lda.	Luís Carlos Tente de Albuquerque Pinho
6	João Moreira + Joana Ferro Gonçalves	João Moreira
7	Rui Pedro Carvalho Fernandes da Silva	Rui Pedro Carvalho Fernandes da Silva
8	Martins Architecture Office Lda.	José Martins
9	Studio Luís Pedro Pinto, Lda + Marco Beltrão	Luís Pedro Pinto + Marco Beltrão

10	SPACE TRAVELLERS ARCHITECTS STP Srl + HAS - Hinterland Architecture Studio Unipessoal Lda	Filipa da Rocha Figueira
11	Jordana Tomé & Vitor Quaresma, Lda. + Morim Hummitzsch Arkitekter + José Ribeiro Tavares	Vitor Quaresma
12	ARX Portugal Arquitectos LDA	José Mateus
13	Agrupamento ARC/LIPRONERG/KN- MNAC	Vasco Fernando de Sousa Figueiredo Carvalho
14	[A] Ainda Arquitectura, Lda.	Luís Tavares Pereira
15	Julià Arquitectes Associats SL + Tom Herre + Gonçalo Baptista	Gonçalo Baptista
16	Gil Menezes Cardozo Unipessoal, Lda. + Charles Cossement Architecte Srl + NIEL - Arquitectura, Lda.	Adriano Leite de Noronha Alves Niel
17	Adalberto Dias, Arquitecto Lda.	Adalberto da Rocha Gonçalves Dias
18	Summary, Lda. - Luís Francisco Choupina	Samuel de Brito Gonçalves
19	Lourenço Bastos Rebelo de Andrade	Lourenço Bastos Rebelo de Andrade
20	Símbolos Urbanos Unipessoal Lda.	Jorge Fernando Barreira Casaca Ribeiro Guimarães
21	Paulo Freitas e Maria João Marques, Arquitectos Lda.	Paulo Alexandre Teixeira de Freitas
22	Filipa Albuquerque Leite Teles Correia + Catarina Rodrigues Moisés Madruga + Patrícia Santa-Bárbara Chorão Ramalho	Filipa Albuquerque Leite Teles Correia
23	Foro Circular, Lda. + Cirurgias Urbanas II, Arquitectura e Reabilitação, Lda.	António Pedro Sousa Louro
24	Pablo Pita Arquitectos/ Pablo Rebelo & Pedro Pereira, Lda.	Luís Pedro das Neves Pereira
25	Otoarq, Lda.	Luís Rebelo de Andrade
26	Carrilho da Graça Arquitectos, Lda.	João Luís Carrilho da Graça
27	José Manuel Mendes Zacarias de Brito + Rui Alexandre da Silva Santos Jurze	Rui Manuel Godinho Ribeiro
28	Aristosquare Lda e Baile Menduiña SLP	Luís Manuel Pires Pereira
29	Rosmaninho & Azevedo Lda	Pedro Filipe Santos Azevedo

3. Proposta de seleção dos trabalhos de conceção

Ponderados todos os aspetos relativos à apreciação material e formal de cada um dos trabalhos, o Júri deliberou, por unanimidade, apresentar a proposta de ordenação dos trabalhos de conceção constante no quadro seguinte:

Classificação	Código do trabalho	Identificação do Concorrente	Identificação do Arquiteto Coordenador	Pontuação final
1º	28	Aristosquare Lda e Baile Menduiña SLP	Luís Manuel Pires Pereira	18,35
2º	12	ARX Portugal Arquitectos LDA	José Mateus	17,35
3º	25	Otoarq, Lda.	Luís Rebelo de Andrade	17,10
4º	21	Paulo Freitas e Maria João Marques, Arquitectos Lda.	Paulo Alexandre Teixeira de Freitas	16,85
5º	2	João Pedro Vinagre Queiroga Pires	Maria Clarisse Bandeiras Alas	16,80
6º	11	Jordana Tomé & Vitor Quaresma, Lda. + Morim Hummitzsch Arkitekter + José Ribeiro Tavares	Vitor Quaresma	16,75
7º	18	Summary, Lda. - Luís Francisco Choupina	Samuel de Brito Gonçalves	16,60
8º	26	Carrilho da Graça Arquitectos, Lda.	João Luís Carrilho da Graça	16,10
9º	3	António Álvarez - Cienfuegos Rubio	António Álvarez - Cienfuegos Rubio	16,05
10º	27	José Manuel Mendes Zacarias de Brito + Rui Alexandre da Silva Santos Jurze	Rui Manuel Godinho Ribeiro	15,60
11º	9	Studio Luís Pedro Pinto, Lda + Marco Beltrão	Luís Pedro Pinto + Marco Beltrão	15,40
12º	16	Gil Menezes Cardozo Unipessoal, Lda. + Charles Cossement Architecte Srl + NIEL - Arquitectura, Lda.	Adriano Leite de Noronha Alves Niel	14,10
13º	15	Julià Arquitectes Associats SL + Tom Herre + Gonçalo Baptista	Gonçalo Baptista	13,80
14º	19	Lourenço Bastos Rebelo de Andrade	Lourenço Bastos Rebelo de Andrade	13,50
15º	6	João Moreira + Joana Ferro Gonçalves	João Moreira	13,35
16º	24	Pablo Pita Arquitectos/ Pablo Rebelo & Pedro Pereira, Lda.	Luís Pedro das Neves Pereira	13,30
17º	20	Símbolos Urbanos Unipessoal Lda.	Jorge Fernando Barreira Casaca Ribeiro Guimarães	13,20

18º	23	Foro Circular, Lda. + Cirurgias Urbanas II, Arquitectura e Reabilitação, Lda.	António Pedro Sousa Louro	13,15
19º	5	Albuquerque Pinho Arquitectos, Lda.	Luís Carlos Tente de Albuquerque Pinho	12,80
20º	17	Adalberto Dias, Arquitecto Lda.	Adalberto da Rocha Gonçalves Dias	12,65
21º	29	Rosmaninho & Azevedo Lda	Pedro Filipe Santos Azevedo	12,50
22º	8	Martins Architecture Office Lda.	José Martins	12,05
23º	10	SPACE TRAVELLERS ARCHITECTS STP Srl + HAS - Hinterland Architecture Studio Unipessoal Lda	Filipa da Rocha Figueira	11,85
24º	14	[A] Ainda Arquitectura, Lda.	Luís Tavares Pereira	11,80
25º	1	Hootsmans architectuurbureau bv	Rob Hootsmans	11,20
26º	22	Filipa Albuquerque Leite Teles Correia + Catarina Rodrigues Moisés Madruga + Patrícia Santa-Bárbara Chorão Ramalho	Filipa Albuquerque Leite Teles Correia	11,10
27º	7	Rui Pedro Carvalho Fernandes da Silva	Rui Pedro Carvalho Fernandes da Silva	10,65
28º	13	Agrupamento ARC/LIPRONERG/KN-MNAC	Vasco Fernando de Sousa Figueiredo Carvalho	10,05
29º	4	Brandão Costa, Arquitectos Lda. + Muoto Architectes	Nuno Miguel Lima Brandão Costa	9,75

4. Atribuição dos prémios

Face à proposta de seleção dos trabalhos de conceção decorrente da apreciação e ordenação dos mesmos, o Júri deliberou, por unanimidade, propor a atribuição dos seguintes prémios:

1º Prémio, no valor de € 18 000,00 (dezoito mil euros) ao trabalho com o código nº 28;

2º Prémio, no valor de € 14 000,00 (catorze mil euros) ao trabalho com o código nº 12;

3º Prémio, no valor de € 10 000,00 (dez mil euros) ao trabalho com o código nº 25;

4º Prémio, no valor de € 5 000,00 (cinco mil euros) ao trabalho com o código nº 21;

5º Prémio, no valor de € 3 000,00 (três mil euros) ao trabalho com o código nº 2.

5. Decisão de seleção e notificação aos concorrentes

Conforme o disposto no nº 1 do Artigo 219º- I (Decisão de seleção e prémios) do Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto-Lei nº18/2008 de 29 de janeiro, na redação atual, o Júri, na sequência da elaboração do Relatório Final e da identificação e admissão dos concorrentes que determinaram a proposta de seleção constante do número 3, remeteu para a entidade adjudicante o Relatório Final de Júri, acompanhado do presente Anexo, a fim de que aquela entidade proceda à

homologação do resultado do concurso e subseqüentemente notifique os concorrentes da sua decisão de seleção, disponibilizando, os documentos nos sítios da internet indicados nos “Termos de Referência” do concurso.

Lisboa, 25 de julho de 2024

O Júri

Assinado por: **JOSÉ CARLOS DE SOUSA CARDOSO BESSA**

Num. de Identificação: 08175338

Data: 2024.07.25 14:47:57+01'00'



Arq.º Carlos Bessa

Indicado pela então Direção-Geral do Património Cultural, atual Património Cultural, Instituto Público, que preside

Assinado por: **ELISABETE DA CRUZ DA SILVA MOURA LOPES BARREIROS FERREIRA**

Num. de Identificação: 09860970

Data: 2024.07.25 15:49:50+01'00'

Arq.ª Elisabete Moura

Indicada pela então Direção-Geral do Património Cultural, atual Património Cultural, Instituto Público

**ANDRÉ
RICARDO DE
BRITO CAIADO**

Assinado de forma digital
por ANDRÉ RICARDO DE
BRITO CAIADO
Dados: 2024.07.25
18:39:20 +01'00'

Arq.º André Caiado

Indicado pela Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos